

O ELEMENTO HUMANO NA MOTO-MECANIZAÇÃO DA LAVOURA

ALFREDO SAAD

Nova Granada, E. de S. Paulo

INTRODUÇÃO

No ensejo de poder verificar e constatar até que ponto o elemento humano influi na eficiência das operações agrícolas moto-mecanizadas, aproveitámos da nossa posição no âmbito comercial dêsse ramo, onde pelo contato direto com todos que estão, a nosso ver, diretamente ligados a êsse setor da Agricultura, para realizar o presente estudo, observando e analisando de perto suas possibilidades e deficiências. Embora efetuado na região agrícola da comarca de Nova Granada, acreditamos que os problemas encontrados sejam os mesmos dos de outras plagas ou Estados onde a moto-mecanização já é uma realidade, apresentando talvez aspectos e condições de carater regional.

MATERIAL

Consideramos como elemento humano na moto-mecanização, os seguintes: lavradores, tratoristas, técnicos, mecânicos, agentes e representantes de máquinas agrícolas. Foram sub-divididos em: lavradores proprietários de máquinas e lavradores proprietários e tratoristas; tratorista devidamente habilitado, prático e improvisado; técnicos das firmas representantes, das firmas agentes, das entidades governamentais e os das firmas que trabalham no ramo auto-motriz; mecânicos das firmas representantes, das firmas agentes e em geral; agentes e representantes de máquinas agrícolas com êsse ramo fazendo parte

integrante da firma, como parte complementar e como "oportunidade".

MÉTODO

Do convívio e contato mantido com os elementos considerados, observando-os nas propriedades agrícolas, nas oficinas, nas agências, tomámos como base de estudo os pontos de vista: técnico, educacional e econômico. Tivemos como objetivo, dentro do ponto de vista técnico, o seguinte: conhecimentos técnicos, habilidade de compreensão e aplicação dos conhecimentos técnicos, aptidão técnica e habilidade para usar as máquinas, ferramentas e acessórios com segurança. Sob o ponto de vista educacional considerámos: capacidade de acompanhar os padrões estabelecidos para bem desempenhar as operações de manutenção, conservação e manêjo das máquinas agrícolas, obediência às normas racionais de trabalhos agrícolas moto-mecanizados, habilidade em transmitir os conhecimentos técnicos, confiança nas palavras dos técnicos, idoneidade em assumir responsabilidades, sem excusas, disposição para aprender e aplicar os ensinamentos técnicos, disposição para resolver qualquer trabalho ou problema. Finalmente, sob o ponto de vista econômico, considerámos: assistência técnica e agrícola, contrôle econômico das operações moto-mecanizadas na propriedade, aquisição de produtos para manutenção e conservação do equipamento, aplicação e uso de lubrificantes, bases comparadas do emprêgo, custo e rendimento de equipamentos de marcas diferentes e mão de obra nos serviços de inspeção e reparos.

RESULTADOS

Dentro dos pontos de vista considerados, deduzimos que: os lavradores, quer fossem êles sòmente proprietários ou proprietários e tratoristas, de um modo geral, desconheciam todo e qualquer princípio básico de mecânica, o que muito dificultava a compreensão e o modo de aplicação das recomendações técnicas referentes a manutenção, conservação e manêjo de máquinas, além disso, quando eram orientados nêsse mister, mostravam pouca disposição em aceitar tais orientações, ou quando a apresentavam, dificilmente acompanhavam os pa-

drões estabelecidos para bem cuidar das máquinas, chegando mesmo a achá-los demasiados e incapazes de assimilá-los. Raramente adquiriam os produtos recomendados e não tinham um controle econômico das operações moto-mecanizadas na propriedade.

Os tratoristas em sua total maioria ou são práticos ou improvisados. Dotados geralmente de pouca habilidade para usar as máquinas e ferramentas, raramente são acessíveis a aceitar os princípios técnicos de mecânica agrícola e os motivos de aplicá-los, não obedecendo às normas racionais de trabalhos agrícolas moto-mecanizados. Os que apresentavam disposição para aprender e aplicar tais ensinamentos, após algum tempo de serviço, confiando em sua habilidade e memória, tinham praticamente desvirtuado, por incúria, as normas de manutenção e conservação.

Os técnicos das firmas representantes eram dotados de conhecimentos básicos referentes às máquinas que representavam, estando portanto capacitados a bem desempenharem seus trabalhos, porém, infelizmente os técnicos de alguns agentes localizados no interior, talvez tivessem aptidão e conhecimentos, mas o que nos foi dado constatar, várias vezes, nas propriedades agrícolas, deu-nos a impressão de que eles, ou não tinham habilidade para transmitir os seus conhecimentos ou eram destituídos de método para mostrar como usar as máquinas, deixando os lavradores sem recursos suficientes para poderem solucionar pequenos contratempos que sempre surgem nas máquinas quando estão trabalhando. Com respeito aos técnicos das entidades governamentais, conhecemos os que assim podem ser chamados pelos seus conhecimentos teóricos e práticos, cujas recomendações são frutos de longos anos de estudos e experiências, podendo serem aplicados na prática, segundo as suas instruções, quando isso se fizer necessário. Ainda conhecemos técnicos cujos conhecimentos teóricos são impecáveis, porém, cujas recomendações não nos foi possível aplicar em sua totalidade, aqui no campo da prática, por não se enquadrarem satisfatoriamente às nossas condições e meios de trabalho.

Finalmente, os técnicos que trabalham no ramo auto-motriz, cujos conhecimentos referem-se mais à parte de automóveis e caminhões, são às vezes por conveniência da firma, ele-

vados ao cargo de técnicos em máquinas agrícolas, com deficientes conhecimentos nesse setor, ocasionando embaraços aos lavradores. Estes seguem as recomendações da firma vendedora, quando o fazem, pois são advertidos de que qualquer defeito que a máquina apresentar, deverá chamar o técnico da mesma, pois caso contrário, ela não se responsabiliza pelos danos ou prejuízos que poderão advir, se outra pessoa for chamada.

Os mecânicos, raramente são mecânicos agrícolas. De um modo geral, no interior, nas oficinas não se encontram mecânicos de tratores e máquinas agrícolas, embora já se faça sentir essa falta.

Encontram-se os práticos, os curiosos e os que dizem ser "entendidos" em mecanização agrícola. São destituídos de conhecimentos técnicos e raramente dotados de aptidão mecânica. Desconhecem e não gostam de obedecer as normas racionais de trabalho. Quando realizam uma inspeção ou reparo não possuem o senso de responsabilidade perante o compromisso assumido. Dificilmente apresentam disposição para aprender cousas novas, ou para aperfeiçoar e melhorar o que sabem.

Os agentes e representantes podem ser considerados segundo o modo e meio de ação em : os que seguem fielmente as normas comerciais e técnicas, os que seguem fielmente as normas comerciais e respeitam as normas técnicas e os que obedecem as normas comerciais e aparentam estar dotados de recursos para atenderem às necessidades técnicas. Em muitas firmas é deficiente ou praticamente nula a parte referente a assistência e não se baseiam em argumentos técnicos e agrícolas para salientarem as qualidades das máquinas que representam. Ainda impera o princípio de se recomendar um produto desfazendo-se ou depreciando-se os de outras firmas.

CONCLUSÕES

As deficiências e a falta de habilidade dos nossos lavradores decorrem : da dificuldade em mudar de hábitos e de aceitar conhecimentos novos, da dificuldade em aprender ou querer aprender e aplicar os ensinamentos técnicos e, em muitos

casos, de mal saberem ler e escrever e do modo de vida no meio rural.

Os tratoristas, julgam-se após alguns meses de trabalho com o trator e as máquinas, auto-suficientes para solucionarem qualquer problema mecânico ou agrícola, sendo isso um dos maiores problemas dos técnicos, por tornarem-se refratários às orientações e recomendações dos especialistas para bem desempenharem sua função.

A causa de certa relutância em aceitar e cumprir certas orientações técnicas advém da impraticabilidade da tarefa indicada, por estar enquadrada dentro de um aspecto puramente técnico, não sendo suficiente para convencer sua realização ou aplicação às nossas condições de trabalho. O técnico deve, para com eficiência ensinar, orientar e ajudar o lavrador no campo da moto-mecanização, juntar aos seus conhecimentos técnico-científicos as experiências e as observações obtidas na prática.

A falta de mecânicos para tratores e máquinas agrícolas e o aproveitamento dos que exercem essa função no ramo automotriz, sem conhecimentos sólidos daquele setor, tem sido causa, aqui no interior, da realização das inspeções e reparos deficientes nesses equipamentos.

A falta de assistência técnica, mecânica e agrícola por parte de muitas firmas, tem contribuído para a paralização de grande número de máquinas, quer por falta de peças quer por falta de orientação no manejo, manutenção e conservação.

A elaboração e a execução de um plano de orientação técnica, educacional agrícola, pela organização e ensino da população rural de como elevar o índice dos trabalhos agrícolas, e melhorar o seu nível de vida, contribuirá grandemente para a seleção de tratoristas, mecânicos de máquinas agrícolas, firmas e agentes desses produtos, porque onde há conhecimento e cultura haverá também aperfeiçoamento e qualidade.